



6.º Encontro de Educação Ambiental

Divulgação de práticas e partilha de experiências

Percursos para a Sustentabilidade Local

19 e 20 de maio de 2014, Auditório da ESE
Bragança

Programa

19 de maio

Manhã: 09h00 – 13h00

09h00-09h30: Receção aos participantes

09h30-10h00: Sessão de abertura

António Ribeiro Alves (Diretor da ESE-IPB);

Paulo Mafra (Diretor do Curso de Licenciatura em Educação Ambiental ESE-IPB);

Sobrinho Teixeira (Presidente do IPB);

Hernâni Dias (Presidente da Câmara Municipal de Bragança)

Painel: Educação para a sustentabilidade

10h00-11h00: **Conferência: Cidadania e Sustentabilidade Local - Marlene Marques (presidente do GEOTA)**

Moderação: Paulo Mafra (ESE-IPB) e Luís Pires (LEA)

11h00-11h30: Apresentação de posters (*pausa para café*)

11h30-12h00: Comunicações livres

Moderação: Maria da Conceição Martins (ESE-IPB) e Julieta Freire (CET EA)

Pertinência Educacional da Educação Ambiental: Perceção dos docentes do 3.º ciclo do Ensino básico do distrito de Bragança – Ana Maria Vieira (MEA) e Maria José Rodrigues (ESE-IPB).

A Educação Ambiental em contexto de trabalho – a utilização sustentável do papel numa instituição – Isabel Maria Cunha (MEA) e Adorinda Gonçalves (ESE-IPB).

12h00-12h30: *Debate*

13h00-14h30: *Almoço livre*

Tarde: 14h30 – 18h00

Painel: Projetos promotores da sustentabilidade local

14h30-15h00: Comunicações livres

Moderação: Adorinda Gonçalves (ESE-IPB) e João Moutinho (LEA)

Modelo de Produção agrícola em ciclo aberto de carbono – princípios e aplicações – Pedro Teixeira (Projeto Da_Vide)

Conservação de peixes e bivalves ameaçados no Nordeste de Portugal – uma abordagem integrada – Amílcar Teixeira (ESA-IPB)

15h00-15h45: **Conferência: Agricultura e sustentabilidade: um estudo de caso na Guiné Bissau - Carlos Aguiar (ESA-IPB)**

15h45-16h15 *Debate*

16h15-16h45 Visita aos stands (*pausa para café*)

16h45-17h30: Comunicações livres

Moderação: Maria José Rodrigues (ESE-IPB) e Cândido Francisco (MEA)

O Papel da Agenda XXI local na promoção da sustentabilidade: o caso de Alfandega da Fé – Margarida Fonseca (MEA) e Maria da Conceição Martins (ESE-IPB)

A valorização do Património Construído ao serviço da Conservação – Nuno Martins (Palombar)
Da sensibilização ambiental à conservação do burro de Miranda – Joana da Conceição (AEPGA)

17h30-18h00: *Debate*

20 de maio

Manhã: 09h30 – 13h00

Painel: Recursos de educação para a sustentabilidade

09h30-10h30: **Conferência: O Ecomuseu de Barroso, Cultura e Identidade Local - David Teixeira (Ecomuseu de Barroso)**

Moderação: Luís Filipe Fernandes (ESE-IPB) e Pedro Isidoro (LEA)

10h30-11h00: Comunicações livres

As quintas de Bragança e a sustentabilidade local – Joana Gonçalves (EAUM)

Um olhar sobre a natureza – relação entre a fotografia e a natureza – Pedro Rego (Go Wild - Nature and Wildlife Photography)

11h00-11h30: *Debate*

11h30-12h00: Visita aos stands (*pausa para café*)

12h00-13h00: Oficinas

13h00-14h30: *Almoço livre*

Tarde: 14h30 – 17h00

Percurso interpretativo pelas margens do rio Fervença

Carlos Aguiar (ESA-IPB) e Luis Filipe Fernandes (ESE-IPB)

Oficinas:

Oficina 1: Vermicompostagem: Uma forma de redução da pegada ecológica? (Ana Galdes – ESA-IPB/QUERCUS)

Oficina 2: Variedades tradicionais de sementes: colheita e conservação (Isabel Sá - ALDEIA)

Oficina 3: Dos cereais à produção do pão: A importância dos microrganismos para o Homem e como parte integrante da biodiversidade (Alunos do 1.º ano da Licenciatura em Educação Ambiental e Delmina Pires - ESE-IPB)

Comunicações em poster

Contributos para a atuação do SEPNA no âmbito da Educação Ambiental: Proposta de um plano de ação
Pires, L. (MEA), Azevedo, P. (SEPNA-GNR) e Mafra, P. (ESE-IPB e CIEC-UM).

Estudo de uma intervenção educativa para a sustentabilidade: Aquisição de conhecimentos, de atitudes e de comportamentos pró-ambientais. Moreno, M. (FCE-UDC, Espanha), Mafra, P. (ESE-IPB e CIEC-UM, Portugal) e Vega, P. (FCE-UDC, Espanha).

Zonas Húmidas: O que são e porque importa conservar? Galdes, A. M. (CIMO; ESA-IPB e Quercus-Bragança, Portugal) e Lagoaça, D. (LEA).

Os impactos dos detergentes no ambiente e na saúde. Lagoaça, D. (LEA) e Galdes, A. M. (CIMO; ESA-IPB e Quercus-Bragança, Portugal).

A atitude dos jovens santomenses face à desflorestação e o desenvolvimento sustentável. Takounjou, L. (ISP, São Tomé e Príncipe) e Mafra, P. (ESE-IPB e CIEC-UM, Portugal).

Stands:

AEPGA – Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino

ALDEIA – Associação Aldeia - Acção, Liberdade, Desenvolvimento, Educação, Investigação, Ambiente

ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental

AZIMUTE - Associação de Desportos de Aventura, Juventude e Ambiente

ENZONAS; Associação de Caminheiros de Bragança

Go Wild - Nature and Wildlife Photography

PALOMBAR – Associação Palombar

Projeto Da_Vide - Projeto Da Vide

QUERCUS – Associação para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais e na Defesa do Ambiente

SEPNA - GNR – Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente, Guarda Nacional Republicana

TARABELO - Associação Tarabelo

Tempo D'Alquimia - Ambiente Cultura, Turismo na Natureza

- Estudo das espécies e compreensão sobre hábitos e habitats
- Técnicas fotográficas e o respeito pela Natureza
- Evolução registada visualmente das espécies e sua relação com a presença humana
- O papel fundamental da Fotografia na preservação das espécies e sua conservação.

Palavras chave: Natureza, fotografia, selvagem, respeito, Relação

AS QUINTAS DE BRAGANÇA E A SUSTENTABILIDADE LOCAL

Gonçalves, Joana¹; Mateus, Ricardo²; Ferreira, Teresa³

¹ arq.joanag@gmail.com, Escola de Arquitectura, Universidade do Minho, Portugal

² ricardomateus@civil.uminho.pt, Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Portugal

³ teresaf@arquitectura.uminho.pt, Escola de Arquitectura, Universidade do Minho, Portugal

Perante os novos desafios que exigem respostas integradas, e reconhecendo o efeito do desenho arquitectónico nos modos de vida e no ambiente, a investigação realizada e que aqui se apresenta propõe uma (re)leitura crítica da arquitetura vernácula transmontana, procurando estratégias que relacionem a arquitetura, o homem e o território, no sentido de uma maior sustentabilidade social, ambiental e económica que, simultaneamente, respeite a identidade local.

A investigação centrou-se nas quintas da Terra Fria do Nordeste Transmontano, caracterizadas pela dispersão em torno dos núcleos urbanos, que eram a sua oportunidade e razão de ser, pois associavam a agricultura de subsistência ao abastecimento do mercado local.

O levantamento efectuado permitiu compreender os propósitos destes modos de construir, em diferentes escalas de aproximação: da Casa à Cidade. Verificou-se que estas quintas são o resultado de um balanço equilibrado entre o território e a sociedade; que a multiplicidade produtiva ao nível da agricultura era indispensável já que garantia a autossuficiência destas estruturas enquanto comunidades autónomas, mas era também importante ao nível da construção, que utilizava basicamente os recursos existentes no local.

O seu desaparecimento deve-se essencialmente a razões políticas: a transformação dos modos de vida, associada à (e)migração; a perda de competitividade da agricultura nos mercados globais e o abandono da ideia de comunidade que permitia práticas de rentabilização de recursos e equipamentos, como os moinhos ou as torna-jeiras. A sua reativação depende essencialmente de uma mudança de mentalidade, que possa tirar partido das oportunidades do lugar e das suas possibilidades produtivas, em estratégias integradas, criando novas dinâmicas de mercado e estimulando modos de vida locais.

Palavras-chave: arquitetura vernácula; sustentabilidade; autossuficiência; território; identidade.

Comunicações em poster

ZONAS HÚMIDAS: O QUE SÃO E PORQUE IMPORTA CONSERVAR?

Geraldes, Ana Maria^{1,3}; Lagoaça, Doraz^{2,3}

^{1,3} geraldes@ipb.pt, CIMO, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança

^{2,3} Dora Lagoaça, aluna de Educação Ambiental, ESE- IPB; Quercus: núcleo regional de Bragança, Portugal

De acordo com a Convenção de Ramsar, uma Zona Húmida é uma área de sapal, paul, turfeira ou água, natural ou artificial, permanente ou temporária, com água parada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo águas marinhas até seis metros de profundidade na maré baixa e zonas costeiras e ribeirinhas. Apesar de serem considerados dos mais produtivos ecossistemas do mundo, possuem uma elevada biodiversidade e prestam vários serviços ecológicos de grande importância para a biodiversidade, estes espaços continuam a sofrer uma degradação acelerada.

O objectivo do presente trabalho é dar a conhecer: (1) Os principais serviços que estes ecossistemas prestam à humanidade; (2) os comportamentos e atitudes que os cidadãos devem ter quando usufruem destes ecossistemas para evitar a sua degradação e (3) a importância que a criação de pequenos charcos para a melhoria da qualidade da paisagem e conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: conservação da biodiversidade; serviços ecossistémicos; zonas húmidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ailuros, B. (2013, 2 de fevereiro). Dia Mundial (e a importância) das zonas húmidas. [mensagem de blog] Disponível: <http://divulgarciencia.com/2013/02/page/37>

OS IMPACTOS DOS DETERGENTES NO AMBIENTE E NA SAÚDE

Lagoaça, Dora^{1,3}; Geraldes, Ana Maria^{2,3}

¹ doraccl-89@hotmail.com, aluna de Educação Ambiental, ESE-IPB; Quercus: núcleo regional de Bragança, Portugal

² geraldes@ipb.pt, CIMO, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

No nosso dia-a-dia utilizamos uma grande variedade de detergentes, produtos de limpeza e cosméticos. No entanto, algumas das substâncias presentes nestes produtos podem interferir no funcionamento dos ecossistemas, levando à

degradação da qualidade do ambiente. É o caso dos fosfatos presentes em muitos detergentes que contribuem para a eutroficação dos ecossistemas aquáticos, dos agentes tensoactivos que contribuem para a alteração das comunidades bacterianas nos ecossistemas, prejudicando os processos mediados por estes seres vivos que aí ocorrem. Outros compostos, para além de terem impactos ambientais negativos, têm também efeitos nocivos na saúde humana. Por exemplo, alguns conservantes e fragrâncias causam alergias e são cancerígenos e outros produtos, como os ftalatos, são disruptores endócrinos. Para além do mencionado há ainda a considerar a grande quantidade de resíduos (embalagens) lançados no ambiente e que não são biodegradáveis. Assim, o objectivo deste trabalho é: apresentar os impactos negativos destes produtos no ambiente e saúde humana e sugerir comportamentos que os consumidores e cidadãos devem adoptar para reduzir os efeitos mencionados.

Palavras-chave: ambiente; cosméticos; detergentes; saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Tyler, M. (2006). Ciência ambiental. Thonson Pioneira.

Ana. (2007, 20 de julho). Os produtos de limpeza e os impactos no ambiente [mensagem de blog]. Disponível em: boramudaramundo.blogspot.pt/2007/07/os-produtos-de-limpeza-e-os-impactos.html

A ATITUDE DOS JOVENS SANTOMENSES FACE À DESFLORESTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Takounjou, Lucy¹; Mafra, Paulo^{2,3}

¹lucyncheng@yahoo.fr, Dep. da lingual Inglesa, Instituto Superior Politécnico de São Tomé, São Tomé e Príncipe
²pmafra@ipb.pt, Dep. Ciências da Natureza, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
³CIEC-Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal

Considerando o papel da floresta na regulação do CO₂ na atmosfera e a sua influência no aquecimento global, a desflorestação, problema que afeta São Tomé e Príncipe (STP) desde há algumas décadas, torna-se um tema relevante de estudo, no qual a Educação Ambiental pode assumir um papel importante.

Na investigação que aqui se apresenta, relatamos as atitudes dos jovens santomenses face à desflorestação, com o objetivo de dar a conhecer à comunidade científica esta realidade, sendo que se trata da primeira investigação sobre o tema em STP.

Neste estudo exploratório, aplicámos o instrumento "EAJFD," uma escala de tipo Likert, de 31 itens, onde foram inquiridos 315 jovens estudantes, com idades entre os 12 e os 19 anos, que frequentam a 8.ª e 9.ª classe em duas escolas secundárias de STP.

Entre os vários resultados obtidos, evidenciamos o facto dos alunos mais novos (12-14 anos) apresentarem mais atitudes ambientais comparativamente com os alunos mais velhos (15-19 anos), que valorizam a floresta como uma fonte de sobrevivência (atitude antropocêntrica).

Esperamos que estes resultados sirvam de base para investigações futuras e que contribuam para o aumento das atitudes ambientais dos jovens santomenses em relação à floresta.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Desflorestação, Atitudes ambientais, Atitude Antropocêntrica, Atitude Biocêntrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida A. (2007). Educação Ambiental- a importância da dimensão ética. Lisboa: Livros Horizonte.

Carapeto, C. (1994). Educação ambiental, Ecologia: "Princípios e Conceitos". Lisboa: Universidade Aberta.

Castro, P. (2005). Crenças e Atitudes em Relação ao Ambiente e a natureza. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Howe, D. C., Kahn Jr., P. H. e Friedman, B. (1995). Along the Rio Negro: Brazilian Children's environmental views and values. *Developmental psychology*, 32(6), 979 – 987.

INAMB - Instituto Nacional do Ambiente (1989). Apontamentos de Introdução à educação ambiental. Lisboa: INA.

Martins, M. C. C. (1996). Atitude dos Jovens face ao ambiente. Perspectiva diferencial e desenvolvimentista. Tese de mestrado não publicada. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Peres, A. S. (2011). Atitudes ambientais: Um Estudo com Jovens do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico da região do Planalto. Tese de Mestrado não publicada. Bragança: ESE-IPB.

ONU (1987). Relatório Brundtland - O Nosso Futuro Comum. Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento. www.onu.org (acedido em 10 de janeiro de 2012).

Santos, M. F. (2010). Valores e Atitudes Ambientalistas de Jovens. Tese de mestrado não publicada. Bragança: ESE-IPB.

CONTRIBUTOS PARA A ATUAÇÃO DO SEPNA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROPOSTA DE UM PLANO DE AÇÃO

Pires, Luís¹; Azevedo, Paulo²; Mafra, Paulo^{3,4}

¹luís06pires@gmail.com, Aluno do Mestrado em Educação Ambiental, ESE-IPB, Portugal

²paulo.pasa76@gmail.com, Capitão da GNR, Chefe do SEPNA do Comando Territorial da GNR, Bragança, Portugal

³pmafra@ipb.pt, Escola Superior de Educação de Bragança, Portugal

⁴CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança – Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal

O poster que aqui se apresenta descreve um projeto de investigação de um de mestrado em Educação Ambiental. Este